

QUESTÕES ÉTICAS NAS PESQUISAS *SOBRE*[CRIANÇA] E *COM*[CRIANÇA]

Roseli Nazario¹

Departamento de Educação, CCEAL/FURB

A proposta apresentada é parte de uma pesquisa de doutorado, concluída em maio de 2014, que escolheu a etnografia como o caminho metodológico mais indicado para o encontro com crianças de 0 a 6 anos, temporariamente afastadas do convívio familiar e institucionalmente acolhidas. Assim, esta comunicação incide em refletir acerca de questões ético-metodológicas da pesquisa *sobre*[crianças] e *com*[crianças], levando em conta que a trajetória histórica dos estudos da infância tem sido marcada não por uma ausência de interesse pelas crianças, mas pelo seu silêncio, embora nos últimos tempos seja possível observar o crescente volume de produções teóricas interessadas em escutar as experiências e os pontos de vista das crianças. Este fato indica a emergência de um *novo* paradigma para os estudos da infância, o que reflete, em parte, em um afastamento da visão das crianças como recipientes passivos da socialização adulta (O’KANE, 2005) e faz emergir o reconhecimento delas como atores sociais de direito próprio e participantes ativas na construção e determinação das suas experiências e das sociedades onde vivem. Concentra-se, nos primeiros anos deste século (XXI), uma crescente produção de estudos nacionais e internacionais que compartilham a preocupação em torno de fazer pesquisa *com* crianças, muito embora não se possa deixar de registrar que uma das primeiras coletâneas brasileira voltada inteiramente às pesquisas *sobre* e algumas *com* crianças consiste no “Cadernos de Pesquisa” (Nº 31), publicado pela Fundação Carlos Chagas, em dezembro de 1979. Esta publicação reúne um conjunto de artigos e autores de diferentes campos do conhecimento (antropologia; sociologia; psicologia; educação; pediatria, direito, arquitetura; jornalismo) e atende aos indicativos reforçados incessantemente pelas produções acadêmicas mais atuais sobre a importância de estudos multi e interdisciplinares. Também é objeto desta comunicação discutir o papel do pesquisador e da assimetria inerente ao processo de pesquisa, tornando-se ainda mais presente quando se trata de investigação *com* crianças, visto que o saber científico (validado por instituições, por academias, por escolas, por publicações) concede ao pesquisador um tipo de autoridade que lhe é particular. Diante disso, convoca-se a ética por parte dos adultos-pesquisadores, no sentido de amplificação das *vozes* e auscultação às crianças bem como a superação da tradição científica que se consolidou, especialmente no século XIX, e que remeteu a criança à condição de objeto de estudo, predominantemente a partir do caráter modelador e controlador da puericultura e psicologia, consolidando padrões de ações pautados em uma homogeneização da infância.

Palavras-Chave: Pesquisa; Ética; Criança.

¹ Professora do quadro do Departamento de Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB) atua no Curso de Pedagogia junto as disciplinas voltadas a formação de professores para a Educação Infantil. Doutora em Educação (PPGE/UFSC, 2014). Contato pelo e mail rnazario@furb.br.